

P830



TIANZA

Mlle. Marina
Camara
Regadas

Votada no
Concurso
de Belleza

ANNO VIII
NUM. 303

RECIFE
16-7-927

A PILHERIA

—Minhas Senhoras e meus Senhores: o noivo de minha irmã—

“Um personagem de muita circumstancia, disse Stellingha. Chama-se Medeiros e é político, jornalista, orador e poeta. E de vê-lo, meus senhores e minhas senhoras, quando ergue a voz no meio da sala, a recitar um soneto que começa assim: “Tu te amo com amor que nada eguala,” e enquanto recita, olha a mana de soslaio...”



MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. “Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo á toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina.”

Excellente tambem para as dôres de dentes e ouvidos; neuralgia; enxaquecas; rheumatismo; com equanidade de “noitada.” Excessos alcoholicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as “forças” e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que lhes fará Stellingha é do Exmo. Sr. “Doutor, personagem a quem todos’respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

COMMENTARIOS

Bibiano Silva

*

Naquelle simples atelier de escultura, alli á rua do Hospício, vive um artista maravilhoso.

Vive alli Bibiano Silva, pernambucano, nascido nas terras risonhas da cidade de Victoria — antigo e legendario recanto de Santo Antão da Matta — consciente do valor immortal de suas obras, coroado dessa modestia impressionante, que é o traço fundamental das creaturas victoriosas pela intelligencia.

É um arredo dos grandes meios em que o valor mental dos artistas se afere pelo talhe harmonioso das roupas.

Bibiano é ainda hoje, um dos raros artistas brasileiros que ainda se não deixaram arrastar pelo cabotnismo ridiculo e irritante.

É um illuminado dentro de sua arte magnifica. Da arte sublimada a que tem dado, abnegadamente, como um apóstolo, todas as energias vigorosas de sua mentalidade e todas, as esperanças de sua alma eternamente sonhadora.

Longe das multidões, Bibiano Silva, começou, na alvorada da vida, a impressionar todos aquelles que d'elles se approximavam, pela scentelha de seu espirito irrequieto e agigantado.

Está, ainda, na memoria de todos os seus amigos, o successo magnifico de um "Liberto", obra genial de sua mocidade vencedora, lançada nos salões do Rio, e que obteve, dos criticos de arte, as palavras mais sinceras de um

grande e merecido elogio.

Depois Bibiano Silva, na ansia de conquistar um logar de destaque entre seus companheiros, lança o "Philocteto", uma obra forte e inconfundivel, que revolucionou os meios artisticos do paiz, travando-se em torno da obra formidavel do festejado artista pernambucano, uma seria discussão, em que, em seu nome, ao calor das apostrophes, sahio aureolado.

Agora mesmo, Bibiano, trabalhando na estatua de Barão de Lucena, uma das figuras varonis do passado de Pernambuco, volta-se, tocado de patriotismo, para um monumento, em homenagem ao passaro encarnado do Brasil, o hydro-avião de Ribeiro de Barros.

O artista foi buscar o motivo nas palavras de uma entrevista do "az" brasileiro. Conta Ribeiro de Barros que no incidente, que o fizera amarar proximo a Fernando

de Noronha, uma onda de oito metros alça o collo, recebendo o JAHU' nas rendas das espumas brancas.

O motivo é esplendido. E a inspiração de Bibiano o corporisará no bronze ou no marmore.

Bibiano imaginou que Neptuno, do fundo do mar, ordenara que aquella onda se alteasse para receber os intimoratos navegadores do azul da terra brasileira.

E dest'arte, a obra de Bibiano conquistará os applausos de todos nós, pela sua inspiração radiosa.

Felicitamos o festejado escultor pelo seu gesto patriotico.

*

A Bastilha

O mundo inteiro festejou, na ultima quinta-feira, a grande data de 14 de julho, anniversario da queda da Bastilha, prisão terrivel, onde se encarceravam, nas terras de França, os sonhadores das liberdades publicas.

O 14 de julho não é simplesmente uma data franceza, é uma data internacional, pelo grande bem que trouxe á humanidade.

O 14 de julho marca uma epoca na civilização mundial. O Brasil, amigo da França, rejublou-se pela passagem da grande data.

E não poderia deixar de prestar suas homenagens, porque, nas terras abençoadas pelo Cruzeiro do Sul, as idéas de liberdade sempre germinaram, desde os tempos do primeiro imperio, apesar de todas as tyrannias.



O concurso de Calveston

O ENVIADO especial de "Stampa" de Turim que acompanhou "Miss Italia" aos Estados Unidos da America, enviou ao seu jornal os seguintes perfis das quatro eleitas, a quem chama "Quatro belle sull'Oceano".

"A campeã de Franca, Robertine Cusey, deixou o solo da patria com aquella graciosa indiferença das parisienses como se fosse passar a estação calmosa a Trouville. Levou consigo immensas malas, a mamã e um cachorrinho microscopico, que lhe offereceram como recordação alguns dias antes da partida. Robertine Cusey, typo eminentemente parisiense, muito elegante, muito "stylé", muito jovem (não mais de 22 annos), possui um corpo cheio de graça, mas de uma magreza indiscutível, precisa, sem contradicção.

Considero Robertine Cusey uma embaixatriz, não de beleza mas da moda parisiense.

As maiores casas de confecção da Cidade Luz, aprestaram-se á compita para a vestir... Forneceram-lhe, com senhoril generosidade, todas as coisas indispensaveis e, especialmente, superfluas. Para uma parisiense elegante, o mais necessario é, como se sabe, o superfluo. Entrou a bordo com um Impressionante cortejo de bahu's. Só para os sapatos, havia um de collosaes dimensões...

Imagino o tormento quotidiano que será para a "signorina" Cusey a preocupação dos chapéos, das "toilettes", dos brincos, dos collares e quejandas futilidades da moda. Deve ser obra a consulta do guarda-roupa!

"Miss Luxemburgo — Rosa Blang — viaja á vontade. Vae scosinha e leva pouca bagagem. Representa um pequenino paiz e é natural que o guarda-roupa seja em proporção. Mas é uma linda vistosa, com um bello corpo digno de um torneio internacional, alta e desenvolta, com um rosto de creoula emmoldurado em negrissima-cabelleira. Deve abrir

sulco nos corações dos juizes de Galveston.

Maria Gallo — "Miss Italia" — em materia de guarda-roupa não fica atraz da franchezza. Partiu com um bahu-armario de dimensões monumentaes, cujo embarque constituiu um problema difficil. A maior casa de modas de Roma, proporecionou-lhe, com prodigalidade, uma adequada collecção de "toilettes". Viaja além disso com sete malas, uma camareira e nenhum cão.

A "miss" italiana enchen rapidamente as suas duas cabines de bugigangas e photographias, com aquelle gosto e aquella graciosa desordem que é propria das bellas italianas. A franceza tratou sem perda de tempo, da arrumação das suas "toilettes". A luxemburgueza deixou-se empolgar por aquelle poetico langor a que, em linguagem de bordo, se chama mal do mar ou enjão. A luxemburgueza, em summa, desapareceu, sem deixar vestigios.

Quanto a "Miss Portugal" — "signorina" Margarida Bas-



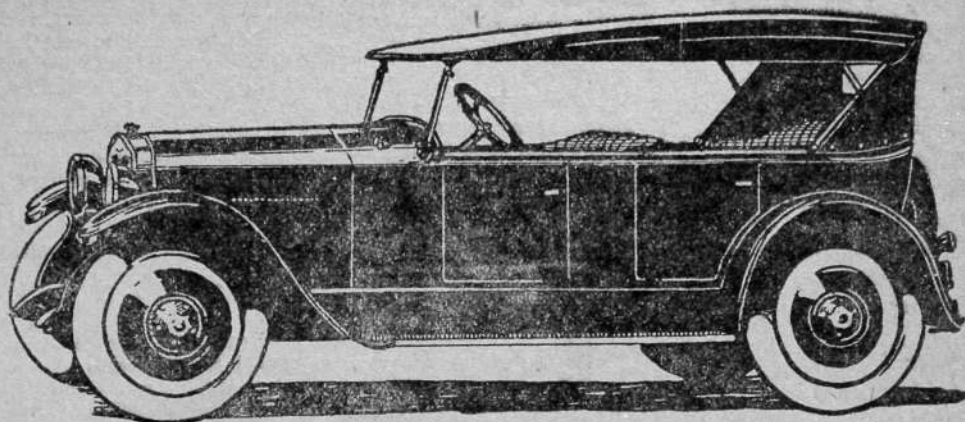
Senhoras
Os mais lindos chapéos, na

A Sympathia

Sempre novidades de Rio
e Paris

Formas de palha
para todos os gostos

R. Livramento 80



NASH

A
MARCA
QUE REPRESENTA
RESISTENCIA

AGENTES
EXCLUSIVOS

ELEGANCIA
ECONOMIA
E
CONFORTO

C. ^{IA} COMMERCIAL E MARITIMA

137, Rua do Bom Jesus, 137

RECIFE

A PILHERIA

tos Ferreira — é uma moçetona de 22 annos, com capacidade para representar não dois, mas tres, quatro paizes. E' um bello typo, alto, formoso, bem lançado, com dois grandes olhos (occhioni), não sei se hespanhoes se portuguezes, mas incontestavelmente bellissimos e expressivos. O seu rosto é redondo, fresco, emmoldurado numa cabelleira

aza de corvo, talhada á Garçonne". Em summa: é uma figura tranquilla e honesta ("per bene"), no fundo sentimental. Viaja com sua irmã e com uma interprete extra-concurso".

Foram-se as esperanças da Europa. Nem *miss Italia*, nem *miss France*, nem *miss Por-*

tugal. Os dois primeiros logares, segundo o veredicto, couberam á America do Norte. *Miss Dorothy Briton*, de Nova York foi coroada Rainha da Belleza Universal, cabendo o segundo logar a outra americana, *miss Hilliam*. Esta foi a unica loura favorecida no concurso. Em terceiro logar foi classificada *miss Rosa Bianc* do Luxemburgo.

Na terra das maravilhas



Na Quinta Avenida de Nova York está se construindo um grande hotel de 38 andares, o qual se denominará Hotel Netherland e deverá estar pronto em outubro. O estylo archictonico do novo arranha-céo é uma adoptação do renascimento italiano. O "hall" principal imitará o grande salão de um antigo palacio florentino.

Canto de Agonia

Ao meu presado amigo Florencio Giltrana—

ESTE SONETO.

A tua ausencia é para mim querida,
Um terrivel punhal sanguinolento
Gravado no meu peito. E' o meu tormento.
E' a minh'alma de moço envelhecida...

Quem me dêra feliz, neste momento,
Ver-te ao menos em sombra, oh Margarida!
Porque dissiparia o meu tormento,
No pallido luar da minha vida!

A tua ausencia é a rua da Amargura.
Onde sei que passar eu tenho um dia.
Com essa cruz dolorosa que tortura

E faz tão triste a minha mocidade,
Que eu rezo um Padre-Nosso de Agonia.
No deserto supremo da Saudade!
8—11—926.

—JOSE PINHO.

MAIS 200 CONTOS DE REIS!

Loteria só a Federal, o mais é potoca
200:000\$000!

Foi quanto vendeu hontem a Loteria Federal ao abastado capitalista coronel Humberto de Andrade Oliveira, um dos socios da millionaria firma commercial desta praça José Rufino & C.

O bilhete que tem o numero 57889 foi vendido pelo bilheteiro por alcunha D. Maria a quem o coronel Humberto gratificou muito generosamente.

Com este premio elevam-se a cerca de 12 mil contos os premios vendidos e pagos pela Agencia de Pernambuco, nesses ultimos tempos.

Convençam-se que emquanto houver quem queira bem ao Agente a **SORTE** só vem para **PERNAMBUCO**.

SÓ CATIMBÓ

SABBADO 100 CONTOS

➤➤➤ Aproveite quem não fôr **ARARA** ◀◀◀

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Cravos e Rosas

A' minha prima Osmentina
Lima.

O crepusculo cahia lentamente e o vento com o seu soprar de leve; passava sobre as arvores fazendo um diminuto sussuro.

Destinei-me a passear á beira da praia, afim de presenciar aquelle espectáculo tão attraente tão deslumbrante que n'aquella hora se desenrolava. A's vezes passava horas inteiras a admirar os altos coqueiros e umas singelas roseiras e craveiros que achavam-se carregados e exalando o seu suave e inebriante perfume.

Fui para o lado dellas:

Nos meus olhos via as rosas se despetalando e os cravos lindos e risinhos. De repente, ouço uma voz:

Olhando — era a rosa que estava conversando commigo, dizendo as seguintes palavras:

Vês-me aqui? sou a rainha das flôres, e sou como o amor dos homens! tanto faz eu estar brilhante sobre a

haste rica de selva, como no mesmo instante desfolhar-se para sempre!...

E assim, são os homens!...

E o outro alegre e satisfeito disse com sua meiga voz dolente:

Sou o cravo.

Vêes-me tambem aqui?

Sou a unica flôr que sempre brilho nos braços de uma noiva, tambem represento um beijo della; e sou querido por todos os que amam, e comparo o meu perfume, com o amor eterno das mulheres.

E eu ouvindo aquellas vozes, julguei-me feliz.

Assim como punha-me ab-sorta, olhando e ouvindo tambem o doce cantar de um passaro, e nisso ia despertando uma noite alta de luar. E eu tendo percorrido o meu caminho determinado, regressava á minha casa trazendo na mente a recordação d'aquella tarde de verão onde presenciei tão encantadora scena.

Ao cheagr em casa, pensei, e vi que tinha sido uma ilusão!...

CORINA GUSMÃO

* *

* *

MEU DESEJO... MEU MAL...

A quem deve saber...

A tua felicidade...

Foi o sonho maior que eu sempre quiz
Mas não pôdes julgar toda a maldade,
A tortura mortal e a crueldade
Que elle me fez, fazendo-te feliz...

Pergunta ao coração que elle te diz!...

LVIS GAYOSO

Fabrica Caxias

Chama a attenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

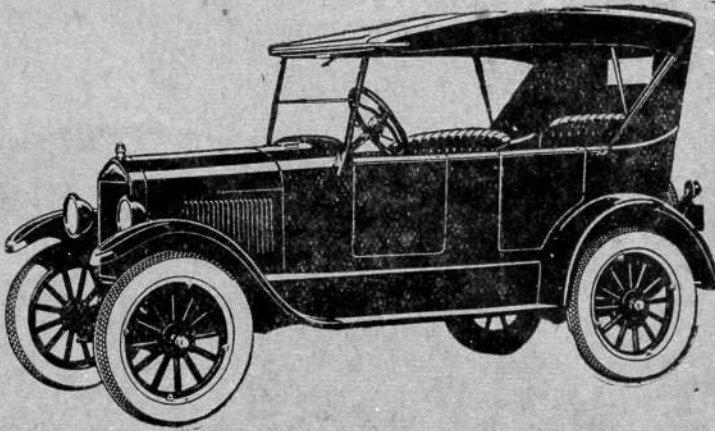
Argonautas — Argos — Brahma Mistura
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

que é o campeão das marcas populares

Azevêdo & Cia.

Ford

O auto de mais facil direcção -



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos
Gazolina
Concertos
Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas á vista e a pagamentos
mensaes, procurem

Oscar Amorim & C.^{ia}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

RECIFE MODERNO

Fazendas e Miudezas



O preferido
pelas distintas
familias da
nossa melhor
sociedade.

Recebe
constantemente
dos mercados
da Europa, Rio
e S. Paulo as
altas novidades

Armarinho do chic! Do luxo! Da elegancia!

Uma visita para crêr

Rua Duque de Caxias n. 323

RECIFE

RECIFE, 16 DE JULHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

NOSSA SENHORA DO CARMO

O dia de hoje é o de Nossa Senhora do Carmo.

E' o dia da Padroeira milagrosa do Recife.

Toda a cidade se alinda, enfeitando-se de rosas.

E' a cidade commovida que lhe vae fazer a offerenda regia de suas orações, a offerenda suave de seus canticos.

E' a cidade que vae agradecer-lhe n'uma alegria consoladora, as graças obtidas, pedindo-lhe mais uma vez, o milagre de seu sorriso illuminado.

E' a cidade que vae ajoelhar-se aos seus pés, numa exaltação maravilhosa de bondade numa prova publica de amor á sua Intermerata Padroeira.

E Nossa Senhora do Carmo, do reino azul do céu, sorrirá para a cidade inteira, abençoando-a maternalmente, promettendo-lhe novas forcas e novos beneficios.

Seu sorriso divino inundará a cidade de amor e de felicidade.

E A PILHERIA, no dia de hoje levará para o altar magestoso da Veneranda Padroeira do Recife, as rosas de sua gratidão.

Flagrantes da Cidade

QUADROS

... a mim pouco se me dá de andar com ella. Quem fôr presumpçosa que fique por lá. Não preciso de companhias suspeitas...

— Você disse a ella que eu falava muito do seu proceder. Nunca imaginei que você chegasse a esse ponto. Pois pode andar com elle que eu nem por isso vou me zangar com ciúmes...

— Você disse ainda que ella andava por lugares não sei que...

— Mentira! Nunca falei disso. Ainda mesmo que dissesse uma coisa destas era muito mulher para sustentar!

São estas e outras conversas que eu tenho de supportar de manhã quando venho para o trabalho habitual.

Esta dahi foi sacudida em voz alta, de uma maneira que fazia a gente voltar-se de quando em vez para olhar as telearellas incançaveis de dar á lingua.

E o peor é que não deixam agente ler qualquer coisa no bonde.

São intoleraveis as operariasinhas superiores (porque andam num luxo!?) e não sei porque gostam de falar alto, quasi em gritos nos bondes.

Essa ahi do dialogo lá de cima é uma creaturinha que eu sempre supuz muito calma. Sempre a via encaminhar-se para o logar onde trabalha, socegada, cabisbaixa, muito decente, com sapatos de salto baixo. Depois deu para usar os taes bi-Luiz XV... Uma mudança quasi imperceptivel. Nem dei por isso.

São coisas tão naturaes, nellas...

Quando terça-feira juntouse com uma companheira, muito minuscula, mignon



Carmita, encanto e graça do casal Oscar Marcondes-d. Izaura Cooper Marcondes. Carmita tem no dia de amanhã o transcurso do seu primeiro anniversario.

mesmo, e foi aquella arenga intempestiva, estrondosa e dinamica, que quasi abafou o vozerio do reboque!

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUITO SEGREDO CUSTOIT 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém eses nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cronid cuto segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-s lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1373.

Ella não queria de forma alguma andar com a tal ausente. Dahi nasceu a questão. A menina da orelha quente não servia. Andava por lugares suspeitos e não sei que e por isso uma tinha dito que não dissera e a outra dizia que viu quando ella disse saber dos conceitos máus formados a seu respeito.

A que não estava presente, eu bem que sei, não anda lá muito direito. Isso não.

Ella toma e salta dos bondes em movimento, foge de casa á noite para ir ao cinema com a irmãzinha pequenina...

Anda no balaustre do bonde, como nós...

Acabou a questão quando o bonde chegou no Recife.

Uma era a favor da ausente.

A outra não era.

Depois eu descobri porque a do commercio não gosta da suspeita. O seu TRE'S-JOLI tinha sido roubado por ella.

Qual suspeição nem desconfianças, qual nada...

Intrigas de amor, unicamente...

ALCIDES PIMENTEL

* *

Palestra scientifica

No dia 13 ás 4 horas da tarde, o illustre sr. dr. Geraldo de Andrade realiso uma palestra no salão nobre da Faculdade de Medicina, sobre a "Polyclinica geral do Recife".

Empenhado como está o Centro Academico da mesma Escola, no assumpto nomeou para patrocinar tão grande instituição a seguinte commissão: Napoleão de Britto, José Pinho, Pery Correia, Lima, Abelardo Callafange, Coelho de Paiva e Paulino de Barros.

Abrilhantou a solennidade n'a banda de musica.

A Pilheria que foi pela mesma commissão convidada esteve presente.

VOEJANDO...

— Lecticia!... E a *Vlan* borrifou um collo lindo, voluptuoso, esculptural.

— Oh! quem lhe ensinou o meu nome?!...

A *Bijou* transbordava, delirantemente, n'uma doida alegria carnavalesca. Vozes sem conta, acordes harmoniosos, apitos estridentes, fonfonar de autos, luz, trepidação, ruído, volupia e desespero... Em pleno carnaval de 1923!... Contemplando-lhe nos olhos o nectar dulcificante do Amor, sorvendo-lhe guloso a melodia da voz meliflua, n'uma adoração fetichista, eil-o que se junta ao grupo onde ella impera, radiosa e contente.

Seguiram ao léo, *Concordia* acima, n'um deslumbramento.

Meia noite. Uma despedida, um sorriso, uma esperança e, entre as mãos delle, uma flor, vinda de um seio lindo.

O esquecimento, depois da dor...

* * *

UM SÃO JOÃO QUE PASSA

A noite de S. João, essa maravilhosa noite de sonoros encantos, já passou.

Passou com o mesmo esplendor de sempre, envolvida num véo de mysteriosas emoções.

O modernismo tudo muda, tudo cria, tudo destroe. Mas, a crença popular amiga da tradição, parece insensível ás innovações.

A noite de S. João passou com seus fogos e fogueiras. Sortes e advinhações. Bolos e cangicas. Com seus mysterios. Superstições. Dansas. Alegrias. Com a magia das cousas que tomam nessa data uma expressão singular de extraordinario e de suave.

E há de ser sempre assim. As cousas nascidas da alma e do coração não morrem.

Lembro-me bem quando eu, muito pequeno ainda, gozava



Este é Grijó Sobrinho que Recife conhece e aprecia desde o tempo dos Garridos, no "Moderno".

Grijó, sem exageros nem palhaçadas, faz os typos comicos dos sketches e cortinas da "Ottília Amorim".

essa deliciosa noite entre os reboliços festivos de minha terra natal!

Minha terra natal!...

Eu muito pequeno ainda!...

A noite de S. João em minha terra!...

Que pagina de recordação e de saudade eu escrevo hoje!...

A cidade toda agitava-se festiva.

Parece que vejo ainda, como outr'ora, aquella extensa e espaçosa rua salpicada de fogueiras.

A casaria branca, muito branca, martyrisada de quando em vez pelo chicote de fogo das limalhas. A romaria dos fiéis no cruzeiro. O cruzeiro onde eu ia todas as nol-

1927. Sabbado, Junho. Na Gloria. Entra um par. Trocam amabilidades reciprocas como dois namorados. Separaram-se discretamente. Escolhem cadeiras proximas. Alguem os vê e observa-os, comprehendendo tudo, n'um relance. E sente visivel, no rescaldo do peito, as scentelhas!...

Lecticia está linda no seu vestido roseo que a envolve "fazendo advinhar todas as seducções do seu corpo, delicioso fructo de carne e de peccado".

A orchestra-jazz delicia o ambiente, afugentando a tristeza. Ha sorrisos, vozes discretas, luz, volupia, olhares de paixões. Dois olhares outr'ora amigos que se encontram. Um cumprimento furtivo. Uma reminiscencia longinqua — fagulha que o vento leva...

FLAVIO DORIA

* * *

UMA EMOÇÃO QUE FICA

tes, levado pela mão carinhosa e boa de minha mãe, implorar a Deus a minha felicidade!...

A palmeira. Aquella palmeira que distendia as suas folhas verdes e offerencia a sua sombra para eu brincar!...

Mais alem a Matriz.

A Matriz de S. José, magestosa dentro de sua humildade! Tudo isto que vejo hoje com lagrimas nos olhos, resplandescia maravilhosamente nas noites de S. João.

Os tiros de bombas e cravinos repercutiam de momento a momento, ferindo o coração das fogueiras que crepitavam se desmorrando em brasas.

Os balõesinhos de papel subiam, subiam, e, iam partici-

A PILHERIA

par o espaço da nossa alegria!

As adivinhações tamborilavam supersticiosamente na imaginação de quantos haviam ali.

E eu assistia e me associava a toda aquella alegria com a ingenuidade dos meus cinco annos. Depois eu ia dormir com todas aquellas inspirações festivas bailando na minha memoria.

Dormia e sonhava!...

Sonhava com tudo aquillo phantasiado com a alegria do meu sonho de criança!

E a minha vida era um sonho!

E o meu sonho a minha felicidade!...

Mas, como o tempo muda e como o tempo faz a gente mudar tambem!...

Hoje, que devia sentir palpitante a alegria sã dos meus dezanove annos, sinto que o S. João não tem mais para mim aquella poesia de outr'ora.

São velhos os meus ideaes, decreptas as minhas illusões! Dezanove annos!

Criança ainda! No entanto a fogueira de S. João só me traz hoje angustiosas reminiscencias de uma fogueira que ardeu no meu intimo e que, como a fogueira de S. João, desmoronou-se em brazas, transmutou-se em cinzas!...

E é o que resta hoje na minha intimidade dolorosa!



Cesar Marcondes, tambem, já era nosso conhecido da companhia Viriato Corrêa.

Como daquella vez continuava a viajar em companhia de sua esposa Ottilia Amorim.

* —

"Cinza, recordação perpetua,
inflada,
Do que fui, do que foste, ideal
sonhado,
Vejo-te cada vez mais triste
e linda
E eu cada vez mais triste e
desgraçado
Mas desgraçado porque te
amo ainda!"

Recife, 927.

JOSE' DE AZEVEDO.

O estudante somnolento



LUÍZ era um collegial muito applicado e tinha mesmo, muito amor ao estudo. Sofria, porém, o pobre pequeno, de uma terrivel molestia: o somno!

Parecia que nunca dormia bastante por mais cedo que dormisse e andava sempre cochilando! Assim que tomava os livros e os cadernos para preparar suas lições, vinha logo uma profunda, invencivel somnolencia que fazia o martyrio do pobre Luiz! O que fazer para pôr um termo a tão aborrecido mal?

O pequeno estudante, depois de muito reflectir, teve, enfim, uma boa idéa: atou uma corda á ponta de sua trança — Luiz era chinez — e prendeu a outra extremidade da corda a um madeiro; assim, quando cochilava, o esticção da corda logo o despertava e desse modo foi elle pouco a pouco vencendo a terrivel molestia do somno.

O que
ficou da-
quelle
encontro



Para o Adauto Guedes.

Vi-a ainda uma vez... Toda de preto,
symbolizando alguma desventura,
tinha sobre o seu corpo essa candura,
esse ondular bizarro do "minuetto".

Não sei si ella me viu... Não sei dizer
tão deslumbrado eu me deixei ficar...
Si me visse, no entanto, que fazer?
—Baixar os olhos, e continuar...

Continuar, soturno, desolado,
phylosophando como algum descrente,
labios sorrindo para o meu passado,
alma chorando para o meu presente.

E' assim mesmo o amor... Seja a vim pois...
Mas ao vel-a passar pela avenida
ouço o rumor monotono, sem vida,
dos versos que compuz para nós dois...



Anteogenes
Cordeiro

Concurso das rosas...

Uma surpresa sensacional para nós e para o publico desta invieta Mauricéa é a apuração hoje do concurso que estamos realizando para saber qual a senhorinha mais bonita do Recife.

As votações se succedem todos os dias num enthusiasmo e num calor que dizem bem do interesse que vem despertando este certamen.

Na nossa apuração de hoje coube o primeiro logar por uma maioria de bastante relêvo á mlle. Beatriz Guimarães, gracioso ornamento da nossa melhor sociedade.

Eis, pois, o resultado da apuração procedida até quarta-feira, ao meio dia:

Mlle. Beatriz Guimarães	1.024
Mlle. Marina Camara Regadas	737
Mlle. D. Jores Galvão	478
Mlle. Virginia Carvalho	408
Mlle. Fernandina Pereira da Silva	78
Mlle. Laly Carvalho	61
Mlle. Inah Fonseca Lima	34
Mlle. Suzana Diniz	33
Mlle. Izabel Castro	20
Mlle. Judith Carneiro Moraes	17
Mlle. Suzana Carvalho	15
Mlle. Carmen Moreira	15
Mlle. Jaci Galvão	10
Mlle. Maria das Dores Almeida	10
Mlle. Laura Castro Monteiro	9
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Nila Rosa	9
Mlle. Carolina Burle	8

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?



Mlle. Nancy Neves, gracioso elemento do nosso "set"

Mlle. Lola Marques	8
Mlle. Heraclides Cavalcanti Pinto	7
Mlle. Helena Mathews Ferreira	6
Mlle. Zara Leite da Cunha	6
Mlle. Celeste Dutra	6
Mlle. Linda Carreiro	6
Mlle. Dorowil Maranhão	6
Mlle. Lysete Maranhão	6
Mlle. Alayde Malta	5

Mlle. Iracema Jesus Carneiro Leão	5
Mlle. Jacy Bastos	5
Mlle. Consuelo da Costa Cabral	4
Mlle. Carmen Gomes de Mattos	4
Mlle. Bila Marques	4
Mlle. Rivalda Dulce de Medeiros	3
Mlle. Eunice dos Santos	3
Mlle. Lindalva Maia	2
Mlle. Cecy Cantinho	2
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Regina Aranha Moura	2
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	2
Mlle. Dagmar Silva Rego	2
Mlle. Nair Bittencourt	2
Mlle. Elia Cavalcanti	2
Mlle. Alexina Duarte	2
Mlle. Izaura Barretto	2
Mlle. Izarda Salgado	2

Concurso das Rosas...

A senhorinha mais bonita do Recife

È - - - - -
- - - - -
- - - - -

A De Castro e Souza, poeta paraense)



Sra. Edmundo Baptista e a sua linda filhinha

Nem sei o que será de nós! Nem sei
Onde é que este romance vai parar...
Mas, por teu amor, eu tudo soffrerei
Sem uma lagrima chorar!

Meu amor
Onde é que vai parar este romance...
Nem sei!
Hei de soffrer, hei de ser forte.
Desdenhando de tudo — até da propria morte
Si preciso fôr!

Lagrimas, tristezas, agonias,
Hão de passar
E virão depois as alegrias
— Como vem o verão após o inverno—
E eu serei, quando tudo acalilar,
Aquelle mesmo namorado ternão
Cheio de promessas, de beijos e de zêlos...

Hei de dizer-te, comovidamente
Os meus versos de amor...
Hei de nelles falar dos teus cabellos,
Dos teus olhos, da tua boca, do teu riso...
— E tu? Tu me ouvirás
Tendo na mente
Os dias de amargôr
Que se fôrão, que passaram.

E assim nós dois, que nos queremos tanto!
Seremos neste mundo de risos e de pranto
Os mais felizes dos mortaes...

EUGENIO COIMBRA JUNIOR.

DO CALOR E DO FRIO

...Pois, minha senhora, tem feito um frio bem pouco agradável...

Bem sei que muita gente detesta o calor; dizem, e com certa razão, que no verão tudo é penoso — vive-se á custa de refrescos e gelados...

Sim senhor: de accordo. Mas o calor é a vida, o frio é a morte. Os homens, como os planetas, quando envelhecem ou começam a morrer — principiam a esfriar.

Ora, eu, com os meus cincoenta e poucos annos, já estou esfriando, ás voltas com o rheumatismo e outras enfermidades: não posso, portanto, estimar este tempo humido, cortado de rajadas doentias e chuvas que enregelam.

V. E. não, minha senhora. V. Ex. é moça, é linda, é feliz: tudo lhe sorri, tudo tem, para V. Ex., apparencias de sonho. Os seus vinte e tres annos (vinte e tres? Talvez menos...) devem se dar muito bem com o frio, com este inverno carioca, terrivelmente humido, é verdade, mas cheio de recepções e de divertimentos.

Eu não. V. Ex. gosa; eu tremo. V. Ex. sorri, nas recepções de Mme. X.; eu maldigo o tempo, sob os cobertores, na minha estreita e dura cama de solteiro.

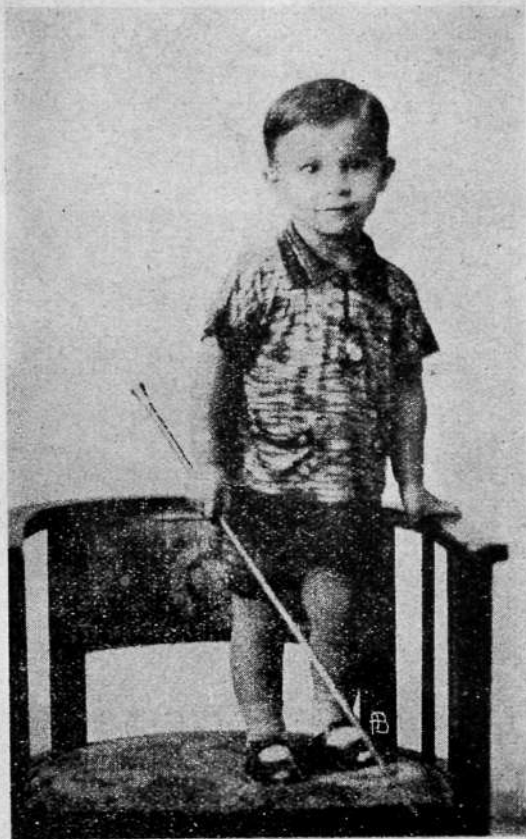
Em tempos de moço, com que galhardia eu affrontava estas noites enluaradas e frias! Fiz até serenatas, cantei, na-

morei, sonhei acordado, envolto na neblina das madrugadas de Junho — enquanto o paquete burguez batia o queixo, aconchegado, em cobertas de lã.

Isto, em tempos que lá vão — nos saudosos tempos em que não nos perturbava o radio, nem nos aterrorisava o telephone — e os automoveis.

Hoje não. Hoje, sou um cidadão aposentado. Já não saio á rua, depois das nove horas — que são, officialmente... vinte e uma horas. O meu violão, jaz, a um canto, vazio de cordas e cheio de teus de aranha... E' a decadencia, como diz o meu amigo Theophrasto X.

V. Ex. ama o inverno —



José Marinho, querido fi-
lhinho do estimavel sr. Eu-
clydes Acioly Marinho e de
sua exma. esposa d. Julieta

Valença Marinho e cujo se-
gundo anniversario natalicio
transcorrerá na terça-feira
proxima.

porque está na primavera da
vida. Esta phrase, não é, ape-
nas, um batido galanteio: é
uma verdade. Eu, sendo da
velha Guarda, não rendo in-
gresso nas reuniões elegantes
do Dr. Z. nem nas récitas
da Companhia Lyrica, sem pos-
suir, para esparecer, o con-
forto de um chevrolet e, sim,
a humilde e ronceira melanco-
lia do boude, não posso, nem
devo sinão detestar o frio.

No mais, concordo com V.
Ex. as manbãs, são lindas; as
noites, quando o luar as adorna,
inspiram facilmente os poé-
tas... Mas tanto umas como

outras são sufficientemente no-
civas para o rheumatismo...

E é por isso, minha senho-
ra, que eu prazeirosamente ex-
clamo:

— Viva o calor!

Brr! Que frio! Queira V.
Ex. aceitar os meus cumprí-
mentos — e quando estiver
nas doçuras das recepções, es-
quecida do inverno — lem-
bre-se um pouco do seu admi-
radoret *nunc et semper*

FELIZ FELINTO.

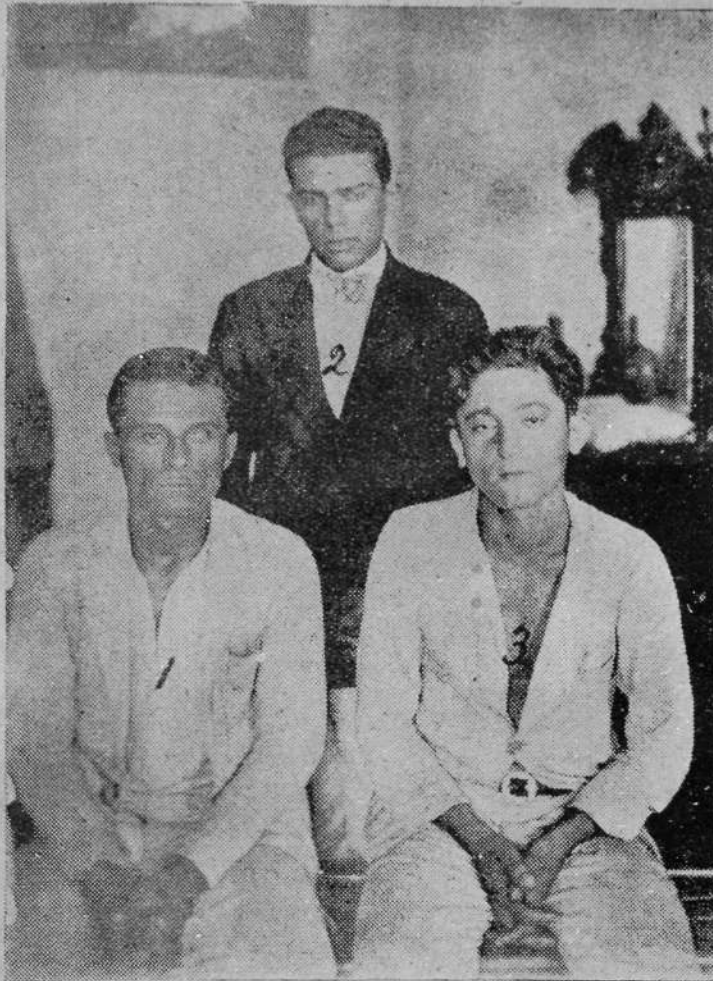
DE NOSSO brilhante con-
frade De Castro e Souza, di-
rector literario da Revista Mu-

sical, de Rio, e que se acha
entre nós, com destino ao Pa-
rá, recebemos attenciosas sau-
dações.

Agradecemos a gentileza do
conhecido intellectual.

O "Collége Français Cha-
teaubriand", commemorou na
quarta-feira, no theatro San-
ta Isabel, ás 20 horas, a To-
mada da Bastilha, grande
data franceza — com uma
sessão litero-recreativa e um
baile que tiveram grande con-
corrença. Agradecidos pelos
convites que nos foram en-
viados,

O assassi-
nato
do



Cel.
João
Guedes

(1) O assassino Dionisio José — (2) — José da Cunha, o mandante
(3) Joaquim dos Santos, cúmplice

Marques da Gama (Theob) musicista pernambucano, residente no Rio, offereceu-nos por intermedio do seu irmão académico de medicina Marques da Gama um exemplar do *Rig-time* "Meu Passarinho", um dos numeros de musica da revista *Na Penumbra*, levada á scena no Rio de Janeiro e São Paulo. Gratos.

Eraulia e Amalia filhinhas do sr. José Lucas Alves e da exma. sra. d. Victoria Saleme Alves participaram-nos o nascimento da sua irmãsinha Clelia, no dia 9 do mez

findo, á rua Sebastião Lopes n.º 89.

EXPOSIÇÃO DE VESTIDOS
PARA BONECAS DE BRIN-
QUEDO

Mais uma originalidade do Téopompo Moreira se nos promete para o dia 28 de agosto proximo vindouro.

Trata-se de um festival literario sob um aspecto diferente dos realizados até então nesta Recife.

O programma da Exposição de vestidos para bonecas de brinquedo, será opportunamente publicado.

*** A distincta familia Tavares da Silva, vem de soffrer um rude golpe com a perda do sr. Francisco Tavares da Silva, filho da exma. sra. d. Francisca Tavares da Silva e do saudoso desembargador Tavares da Silva.

Casado com a exma. sra. d. Antonia Tavares da Silva o inditoso moço que era bastante relacionado em nossa capital, era irmão dos illustre drs. Arsenio Tavares e João Tavares.



A linda imagem da Excelsa Virgem do Carmo, Padroeira do Recife, cuja festa a nossa população catholica, hoje festeja entre flores e preces e o sumptuoso templo do Carmo.



⇒⇒⇒ DOMINICAL ⇒⇒⇒

Oh domingos de sol nas ruas pobres,
domingos luminosos!

Velhos pianos do tempo da mazurka
marmótam, com voz doce, coisas mortas...

Mas em vaia os tiês e os gury's se alvoroçam;
e o céu todo é feliz;
e as ruas coloniaes tão velhas que já brotam
hervas pelos beirões dos telhados musgosos
gorgeiam no ouro das risadas infantis...

Pelas janellas se debruçam moças simples,
physionomias de fadiga e de tristeza.
Mas os seus olhos tem lanternas de contentes!
Um traço de domingo, uns olhos lindos.

e ao collo, em aros de metal, como adereço,
velhos retratos de parentes!
Velhos retratos de alto preço.

— porque não? —
são joias cujo diamante é o coração...

Oh domingos de sol, oh horas sem tédio,
oh ruas rindo pelos sinos matinaes!
Horas que cantam no céu claro
e no intermedio
dos sacrificios e dos snores semanaes
abrem-se na alma em flor de luz e paz divina
depois dos dias dolorosos da officina...

MURILLO ARAUJO.

A PILHERIA

Infancia

Linda

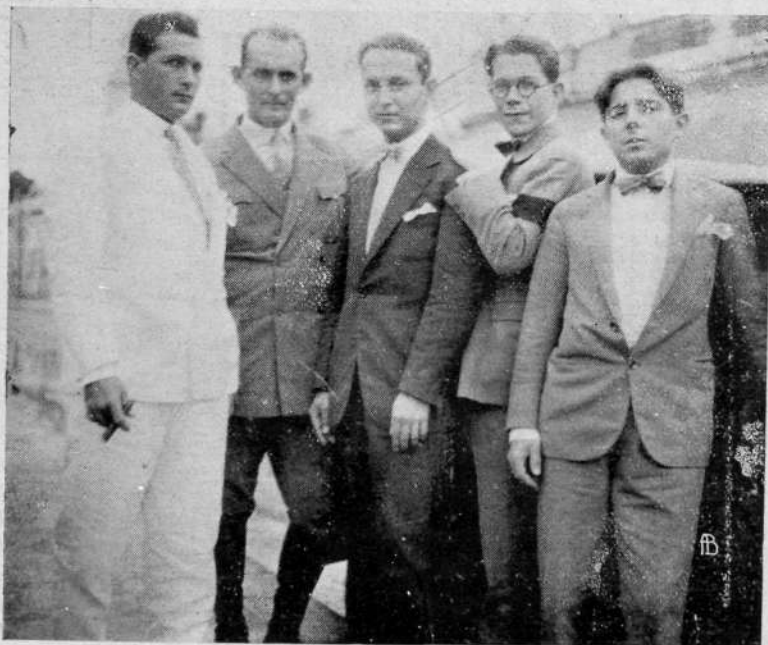


Das 8,
qual a
mais
bonita?

**

**

**



O mechanico Cinquini cerca-do de alguns cavalheiros do nosso meio social

Velho Sobrinho a quem nos prendem laços de uma boa e fraterna amizade, enviou-nos um lindo soneto com que ilustrámos esta página juntamente com o seu último retrato. Os leitores que se deliciem com esta joia literária.



Cabellos Branços

Para "A Pilheria".

"Tão moço e já tão francos seus cabellos!"
— Exelama, quando passo, toda a gente,
Porem, não sabe que me orgulho em tel-os,
Eu que á vaidade sou indiferente.

v Traduz desillusões por tantos zelos
Cada um fio de prata refulgente.
Os sonhos se fizeram pesadellos
A quem sonhou quando era moço e crente!

Um crente na virtude e na justiça
E assim, na ingenuidade descensosa,
Tão só, desamparado, entron na liça.

Para apurar da lueta os golpes francos...
Lis aqui... Mas que gente curiosa!...
A curta historia de uns cabellos brancos.

Recife, 12 — 7 — 1927.

Velho
Sobrinho



O illustre dr. Amaro Pedroza, sub-procurador dos Feitos da Fazenda do Estado e nome de relêvo nos nossos meios sociaes e politicos.



B

D E R R A D E I R O A P P E L L O

(Para Saint Roman).

A Gloria deixou-te preza
De fatalidade cruel
Tentaste vencer o infinito,
Pela torre de Babel!
Feriu-te a luz de Israel,
E no horror das confusões.
Tu cabiste, aguia-perdida
Do espaço nas amplidões.

Mas não morreste ! E' mentira.
De quem ouviu um gemido
E o baque de um corpo ao mar!
Se tu houveses morrido,
Não serias um vencido.
Porque teu genio de luz
Venceria o mar profundo
P'ra resurgires á flux.

A Gloria que te perden
Foi a Gloria de Acteon!
Se não escalaste o Olympo
Escalaste o Pantheon!
No teu sangue de Bourbon.
O genio da raça estu'a

E o teu nome é o propria Gloria
Que no infinito fluctua!

Vamos! Levanta os laureis
Dos vencedores, da Historia!
Mais u'a vez, sejas o alfange
Que só se tinge na gloria!
As palmas dessa victoria,
De golpe, conquista, enlaça!
Santifica esse heroismo
Que renasce os brios da raça!

Que importa que o mundo torpe,
Veja em ti um louoo, apenas.
Se o arrojo que tens na alma
Veio de Sparta e de Athenas!
Vamos! As glorias terrenas
Fazem rir a divindade!
Vamos! Resurge das aguas!
Corta o ceu da Liberdade!

Maio de 1927.

AMARO PEDROSA.

N. R.—Poesia epica declamada sob tumultuosos applausos pelo pequeno Amaury, filho do autor numa sessão civica.

A bordo do *Zeelandia* seguiu para o Rio de Janeiro, ante-hontem, o illustrado clinico dr. Octavio de Freitas.

* * *

Transcorreu ante-hontem a data natalicia da exma. sra. d. Edith Villaça Ramos Leal, dilecta consorte do illustre clinico dr. Alvaro Ramos Leal.

Senhora possuidora de excellentes predicados a nataliciante desfructa no nosso meio social do maior prestigio o que se testemunhou mais uma vez no dia de ante-hontem, com as innumerables felicitações que lhe foram levadas e ao seu digno esposo pelo faustoso acontecimento.

* * *

RECOLHIMENTO

"A' memoria de Enesia".

Uma crystallisação de tristeza para sobre o invariavel pantheista da vida universal.

E esse tom de melancholia acompanha as craturas desde a caverna, d'esde a idade primitiva, tornando-as, as vezes, verdadeiramente paradoxaes.

Até o artista sente a seiva da duvida circular-lhe as arterias e a tristeza modelar-



O illustre dr. Martiniano Fernandes, joven clinico conterraneo e director do Hospital Herman Lundgren, em Olinda e que teve ante-hontem a data festiva do seu natalicio.

* * * * *

se na sua phisionomia páli-

da, em face da vida, quando elle vê... e não decifra...

Vem da origem do mundo a grande tristeza paradoxal das alegrias.

Extranham-me o exotismo do pensamento, mas é que desconhecem da minha susceptibilidade de sentir.

Declínio de uma tarde!

Um perfume de flôr esmagada.

O vento traz offegos de sons.

Tocam.

Que deliciosa melancholia estylisada em que o compositor disse toda a historia das almas spleeneticas.

Passam soluços de flôres, "philtros similares que dão á phantasia humana a recatada essencia".

Havia uma ansia de infinito no que eu pensava.

Recordava, uma silhueta ferra, uma almasinha pura que partia para não mais voltar... — um pequenino lyrio que a terra reclamou em horrivel arremesso, mas, que deixou impregnado para sempre de um perfume dolente o ambiente do lar em que desabrochou.

(Inédito para "A PILHERIA")

UM
VERSO
LINDO

Um verso lindo?!... Mas, como fazelo
Si remexo a cachola e, não sai nada?...
Não sabe éla que ando em dismantêlo
Com a vida de Sonho atrapalhada?...

Sobre os seus olhos ou o seu cabelo?
A inspiração, a tenho desnortenda...
Um verso lindo?!... ai, eu quizera tê-lo
Para mandar, não a éla, a minha amada...

Mas, vou fazendo, assim, maquinalmente
o verso (que éla, ou que tu me pediste?)
com rizo alegre e coração contente,

Sentindo, enfim, que a inspiração se estrêla
como tu, meu sonêto, que surjiste
para o lindo e romantico album... d'êla...

Julho, 927.

IGNACIO DE MELO

Que ella
me mandou
pedir

GEORGES Carpentier, de bo-
xeur passou a artista de
"music-hall". O "Palace" é
hoje, o lugar mais frequenta-
do da cidade. Carpentier de-
pois de campeão de força, quiz
tambem ter o campeonato da
dansa, do espirito e da eleg-
gancia, pois Lanvin, o famo-
so *tailleur* esmerou-se quanto
pôde para dar ao esbelto ex-
sportman a distincção, a li-
nha, as tradições de eleganc-
cia da velha França que se
baseam nas da Inglaterra, em-
quanto os directores de scena,
os professores de *black but-*
ton aperfeiçoaram a graça e
os gestos do acrobata, que se
tornou agora a "coqueluche"
do Palace, como Chevalier, no
Casino, e Randall no Moulin
Rouge.

Fizeram-se innumeradas can-
çonetinhas e "fox" para o es-
treante. Carpentier diz com
espirito e malicia-ós "couple-

Nunca mais

Vós: eu estou mais pallido e doente...
O meu olhar é vago e pensativo...
E hoje, afinal, cada dia que vivo
vou ficando, assim, enfermo e descrente...

E, dentro de mim, é este mesmo anecio,
esta melancolia, esta saudade...
E eu penso — meu amor — e creio
que nunca mais terei felicidade...

Olha o crepusculo... o céu é todo rósa...
Silencioso e só, desço ao jardim...
E' a hora-triste, a hora-dolorosa
que eu te procuro e não te encontro, enfim.

Milton Turiano

O corvo de Poe não cansa de me ferir:
"nunca mais, nunca mais"... Oh! afflicção!...
Emtanto, eu tenho que rir, tenho que illudir
o proprio coração.

* * *

* * *

ts", marcando-os a passos de
dansa. E toda Paris canta-os
em "refrains".

Desde que o modista Paul
Poiret e Colette fizeram juntos
La Vagabonde, o primeiro de-
cidiu-se trocar o seu ramo de
negocio pelo theatro, e como
elle, Carpentier e muitos ou-
tros, lembraram-se que o pal-

co, é uma questão, se não d
arte ou de geito, ao menos d
sorte.

Carpentier fez reclame, ve-
tiu-se em Lanvin, estreou n
Palace e teve successo...
hoje é o *enfant gaté* de Pa-
ris.

ROB.

* * *

* * *

* * *

OS NOSSOS EDUCANDARIOS



Com a photographia que
publicamos acima A Pilheria
iniciará hoje uma completa
reportagem photographica dos
nossos principaes educanda-
rios.

A gravura acima é de

alumnas do quarto anno do
Collegio Santa Margarida que
pousaram obsequiosamente
para a nossa objectiva. No
proximo sabbado, o que não

fazemos hoje, a falta de es-
paço, publicaremos diversas
outras photographias tira-
das no mesmo educandario
comprehendendo o Jardim
da Infancia. 1ª, 2ª, 3ª e 4ª
serie e sahida das aulas.

PHILOSOPHIA ELECTRICA



Nas ruínas de um castello medieval, um velho de barbas longas, matufava silenciosamente.

Dramatisavam-se nas copas das arvores, que por ali plantaram os altivos fidalgos de então, as horas nervosas, como vestidos de noivas.

O sol ia-se esfarinhando os ultimos sorrisos, pallidos e nostalgicos como os candela-bros das igrejas catholicas no Gía de Trevas.

O ancião, austero e singular, parecia rememorar tragicôias, recordações golpeantes. tão Immensa era a emo-

vicio, a miseria, a sombra, a morte.

MULHER: conheço-te, és maior, muito maior que a Vida, tens caricias de seda e perfidias de cocaina, gestos liricos de Mimi-Bluette, e loucuras bizarras de Vera Renezi, tu, divinisas a esphera com o fogo infernal de escandalosa volupia, tua plasmada belleza, teus febricitantes anseios, teu heroísmo, que são syncopes delirantes, teu pudor, caridade, ternura, delicadeza e fragilidade, que são alvoradas louras ziz-

Carthago, e pode assassinar a propria virtude, si a virtude não passa de um nome, como na acerba ironia das palavras de Brutus.

RELIGIAO: Fui moço, tive a educação piedosa que se espelhava nas doutrinas do deus da Galiléa, vi maravilhas nas crenças dos Incas e Mahometh, fui polytheista, fui rebelde, e hoje velhinho vivendo de illusões, só amei e conheci a religião infinita da BELLEZA.

EU PLAGIANDO AS THEORIAS DO ANCIÃO:

LUCIO D'ALTAIVIR.

Deslumbramento

... Tudo em tórno de mim canta e palpita,
Tudo em tórno de mim, palpita e canta!...

palpita — o sol que me esbrazeia,
palpita — o céu sereno que me encanta!...
canta — o vento amoroso e sussurrante,
canta — o mar que solueja e que se agita
em convulsões de beijos, pela areia...

... e essa luz... e esse azul... e essa carícia...
e esse gemer do mar, que nunca ouvi,
são para mim, um gôso, uma delícia,
pois eu sinto que tudo isso vem de ti!...

Ferreira
dos Santos

ção que as fustigava nos traços typicos de seu perfil de centenário.

Quando era noite, as lamparinas trelosas espargiam amores do velario sublime, e a terra commungava mysterios, o velho se espregueçou debilmente, fixando os olhos em uma lapide sem arabescos que jazia ignorada entre plantas convolvulaceas.

E nella, desdenhosamente, aristocraticamente escreveu:

A-M-O-R: uma escandalosa mentira, pyramide de neve bazalhada por flechas terribes do sol, revelas-te em páramos inauditos de magnificencia, sentimento, alma, luz e vida, ofuscas-te em todos esses onropéis humanos, um rodopio infernal de malabaristas decepções, premiando o

gueando em jardins sensitivos de myosotis.

E's maior, muito maior que a Vida.

DINHEIRO: o gigoló heraldico que pode magnetisar as virtudes de uma vestal de

* * *

FABRICA DE ARTEFACTOS DE COURO

DEUSDEDIT & Cia.

— : —

Especialista em carteiras e bolsas para s'nhoras; pastas eseo'ares, pastas para advogados e cobradores; cintos de toda especie, porta-notas, etc. Aceita encomendas, reforma e colloca espelhos, etc.

Rua da Conceição, 53 — Recife

* * *

No "Helvetica", para as mesmas palmas e o mesmo agrado das primeiras noites, continúa a exhibir-se o homogeneo conjuncto que a querida Otília Amorim nos trouxe para divertir a monotonia do Recife.

Nesta semana, as revistinhas Perfumes, Ai, ai! e Por conta do Bonifacio atrahiram grande concurrencia ao theatrinho da rua da Imperatriz que vio, assim, voltar os seus bellos tempos em que Mercedes Tressols e as Briebas, Brandão 'Sobrinho e Pepa Ruiz, Andrubal Miranda e Laura Corina eram a grippe de nosso publico.

A PILHERIA

Das peças levadas á scena é justo destacarmos **Perfumes**, essa joisinha do theatro ligeiro tão bem lapidada pela intelligencia do sympathico Luiz Iglesias, — o secretario poeta da companhia de Ottilia.

Certo é que Recife, agora, todas as noites, passa deliciosos momentos de diversão no

casino do Mattos e Ribeiro, sob a gerencia cuidadosa do Norberto Teixeira.

Aquillo não é bem melhor que as estafadas fittas de cinema?

A "Ottilia Amorim" está animando os nossos escriptores e o Armando Macedo já

anda ás voltas com as costureiras, os scenographos e os contra-regras para a montagem de duas peças locais.

São ellas: **Vitraux**, letra de Umberto Sant'ago e musica de Nelson Vaz e **H! H!...**, letra de Samuel Campêlo e musica de Nelson Ferreira.

Vão ser dois outros successos.

! ! * * *

* * *

* * *

O Kagado e o Elephant

O KAGADO encontrou-se um dia com o elephant e lhe disse:

— Oh elephant, pensas mesmo que és muito grande?

— Então ainda não me enxergaste bem?

— Enxerguei mas não te acho grande.

— Como, não me achas grande?

— Pois se eu posso pular por cima da tua cabeça!...

— Tu?

— Sim, eu, por que te admiras?

— E's tão pequeno!

— Pensas assim?

— Pois bem, quero te ver pular.

— Hoje não, venho de longe e estou cansado.

— E's muito mentiroso; nem sabes correr.

— Se duvidas, vem sá amanhã, neste mesmo logar.

O elephant foi-se embora.

O kagado foi buscar sua mulher, que era igual a elle, e collocou-a numa moita.

Quando amanheceu o dia veiu o elephant.

— Sê bemvindo, disse o kagado. Com que então sempre vieste, elephant?

— Sim, vim para te ver pular, respondeu o elephant zombeteiramente.

— Vem cá, colloca-te neste logar.

E o elephant ficou no meio, o kagado de um lado e

a mulher do outro.

— Então, pula, kagado.

— Hopp! disse o kagado fazendo um esforço como para pular.

— Eh! fez a mulher do outro lado.

O elephant olhou para o outro lado e, na verdade, o kagado estava ali.

— Ah! disse a mulher do kagado: — Hopp!

O elephant olhou depressa para o outro lado e viu o kagado.

Então o elephant disse:

— Agora acredito que pulas muito bem, mas corre não sabes; eu te venço.

O kagado respondeu:

— Não sei, só experimentando.

— Então, vamos.

— Agora, não; pensas que as minhas pernas não me doem de tanto pular. Experimentaremos amanhã.

— Pois bem.

— Vem bem cedo. Partiremos daqui.

De noite o kagado escondeu seus filhos e todos os parentes pelo caminho da corrida, um aqui, outro ali, outro mais adiante, etc., e lhes recommendou que quando vissem o elephant fingissem que corriam.

De manhã chegou o elephant e chamou:

— Kagado!

— Estou aqui.

— Vamos começar a correr.

E o elephant partiu. Depois de ter corrido um pedaço, quiz ver onde ficára o kagado e chamou:

— Kagado!

E ficou espantado de ouvir o kagado responder da frente: — Prompto!

E o elephant principiou de novo a correr, a correr.

Quando já estava bem longe, gritou:

— Kagado!

— Estou aqui, responderam da frente.

E assim foi por todo o caminho. O elephant confessou-se vencido e ficou tendo o kagado em grande consideração.

ELLAS...

— Henrique disse-me esta noite que eu era a moça mais bonita e encantadora que elle jamais viu.

A amiga: E vaes confiar tua vida a um homem que antes de casar-se já te enganava dessa maneira.

— Virginia: Esta historia que acabas de contar tem mais de cincoenta annos.

Joanna: E apesar disto ainda não a esqueceste?

— A mulher fala geralmente sem pensar; mas nunca pensa sem falar.

— Esta chicara me foi ofertada no dia do meu primeiro anniversario.

A amiga: mostra m'a querida! Aprecio tanto a prata velha!

— Meu marido é o homem mais teimoso que ha; impossivel convence-lo de que eu tenho sempre razão.



Tentativa

* *
*

ENTRE a grande quantidade de relógios que se achavam expostos na principal vitrine de uma grande joalheria, quiz o destino que ficassem collocados muito próximos um soberbo e imponente Pateck Philips e um simples chronometro de nickel de fabricação commum.

O illustre senhor relógio de ouro, achava que o ocio era digno das personalidades importantes. O trabalho só se fez para burro e portuguez, dizia elle, vendo que o seu homonymo pulsava isochrono como um coração de creança, trabalhando na actividade febril dos grandes obreiros. E no seu ocio de burguez rico, olhava vaidoso para as pulseiras, bichas e outros collega da ouriversari-

Certa vez, impando de orgulho, o empavonado Pateck se dirigiu ao humilde e laborioso companheiro de vitrine:

— Amigo, trata de descansar uns dias, que te estás estafando inutilmente. Hoje, com relógios em todas as esquinas, ninguem nos compra mais. Quando muito algum almofadinha ou melindrosa se resolve a usar-nos, e escolhe um relógio de pulso. Depois, si ha alguma probabilidade de sahir desta prisão, essa tenho-a eu, pelo meu valor proprio. Eu sou ouro de lei, meu machinismo é de precisão e montado sob rubis... Tú, infelizmente, não pertences á minha classe aristocratica...

— Não te invejo, meu amigo. Reconheço que sou humilde e estou satisfeito com a minha condição. Ninguem nasceu somente para ser rico e si todos fossem Patecks como tú, ou Enigmas como eu, creio que muito que haveria por fazer pelo aperfeiçoamento.



Marisa, a interessantissima bailarina da companhia Ottilia Amorim.

[Marisa é "uma renda de Saxe a dansar".]

Joven e linda, graciosa e joven, que Terpsichore te proteja Marisa!

de Apologo

* *
*

— Não entendo as tuas idéas. Tú certamente és franco-maçon e tens um modo de pensar arrevezado. Eu sei que sou burguez e aristocrata ao mesmo tempo. Minha classe é nobre pela posição social que exerce todo aquelle que usa um relógio como eu.

— Meu amigo, essas tuas idéas differem da minha. Não as discuto, o que quer dizer que nem as approvo nem as refuto, porque o destino tem traçado o fim de cada um de nós... Não sou franco-maçon. Sou independente nas minhas idéas e convicções. Apenas.

— Tenho somno, amigo, e essa conversa fez-me cabecear. Adeus.

E, enquanto o relógio de nickel continuava a sua fãna, o arrogante senhor Pateck Philips dormia o somno dos justos.

ANNOS depois, na secção de concertos da mesma joalheria os dois relógios novamente se encontraram. O orgulhoso Pateck continuava ainda a sua vida de ocio, considerado mais como um objecto de adorno, puramente decorativo, que util e necessario áquelles que o possuíssem. O seu collega de montra, sempre laborioso, era ainda o mesmo relógio trabalhador e de precisão, que o seu proprietario de quando em vez mandava limpar e azeitar para que continuasse a funcionar com a mesma regularidade. Ao vel-o, o senhor Pateck esboçou um sorriso indistincto, de quem se sente satisfeito por ter um companheiro de desdita. E endereçou a setta alvejando o pretenso collega de infortunio:

— Olá, enigmatico amigo! Pelo que vejo os nossos destinos não são tão differentes,

A PILHERIA

comp era a tua opinião... Estamos aqui, ambos, nos diques, para reparos... A prova de que todos os rios dão par o mar...

— Não creio. Certo que estamos aqui nesta officina. Eu, para limpeza, hygiene do meu machinismo. Tú, não sei. Si queres saber a minha vida, ella é tão limpida como o filão d'agua que verte da rocha. Fui adquirido por um operario, cidadão obreiro e methodico, que me estima porque eu nunca o fiz perder um minuto da hora certa de entrar no seu trabalho. Pontual, regulando sempre perfeitamente bem, creio que preencho a minha finalidade. Isto aqui é um sanatorio, onde retempero as forças para poder sempre trabalhar com a mesma energia.

— Nesse particular és até mais feliz que eu. Quem me adquiriu foi um argentario estroina, paradoxalmente estroina e que falliu em pouco tempo. Fui parar nas mãos dos agiotas e estive mais de seis mezes trancado num cofre, aguardando oportunidade de sahir quando o patrão fizesse um bom negocio. Antes disso um ladrão menos ladrão que meu patrão, porém mais habil, roubou-me e vendeu-me a um receptador. Das mãos deste fui parar á policia e entregue á Santa Casa de Misericordia, onde

O estimavel 1.º sargento do exercito Lauro Themistocles de Castro e sua exma. esposa a professora d. Dulce Mendes Castro tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de seu filhinho Ary, na rua da Esperança 282, no Arrayal.

—
Pelo "Zeelandia" seguiu para o Rio de Janeiro, na quarta-feira, o illustre sr. dr. Eurico Chaves, leader da nossa bancada na Camara Federal.

um dia sahi num leilão, adquirido por um senhor rico. Tenho tido uma vida de cachorro, farandulando de uma casa de penhor para outra, mas sempre continho a ser o senhor Pateck, respeitado pela minha marca privilegiada. Não rias, mas é a verdade. Eu sou ainda o mesmo relógio. Só não gosto de trabalhar, razão porque tenho passado temporadas infindas nas officinas dos relojoeiros...

— O que vem demonstrar, amigo Pateck, que eu tenho razão. Apesar das vicissitudes, ainda não abateste o orgulho feroz que tanto te envaldece. Mal empregado deve ser o dinheiro que se utiliza em relógios que não são relógios e apenas simples ornatos de ouro, causadores de cubicas e indolentes como todos os sujeitos de importância. A lição ainda te não serviu de proveito. Eu continuo a afirmar: os nossos destinos são diferentes. Que nos encontremos nas veredas da vida, isso é fatal, mas não seguimos a mesma rota.

— Entretanto estás aqui...

— É verdade. Não o nego e seria descaramento querer negar isso. Eu, estou aqui porque o meu dono me quer perfeito e funcionando bem. Tú estás nesta officina porque és preguiçoso, man-

DUAS TOLICES

(Entre dois tolos)

Óbêta, você que prima
Nos repentines, para cuia
Dê me u'a rima, e outra rima
Para a palayra — allelulia.

drião. Si houvesse uma escola correcional para os relogios ociosos, tú serias digno de estar numa dellas, apesar do ouro que te dá fóros de nobreza. Em summa: eu, modestamente, sou um chronometro de precisão, embora não tenha o luxo que te cerca. Tú, com toda essa porpa, valendo intrinsecamente mais do que eu, não passas de um traste inutil como muitas creaturas do reino animal e que se chamam homens, com os quaes, resalvadas as características, tens muitas afinidades...

—
Essa tentativa de apologo não é inverosimil. Na vida ordinaria tropeçamos sempre com senhores enfatuados e ociosos, travestidos de Pateck's Philips de fancaria, pretenciosos e ôcos, inuteis e estereis, ridiculos e egoistas, que se julgam, vaidosamente, superiores aos homens honestos e laboriosos, luminosos na sua humildade e cuja grandeza superior não chega aos palacios e alcovas sumptuosas, assim como não chega ao nosso olho nú o fulgor de certos astros que se acham vagando no infinito, a bilhões de legoas, perdidos na immensidade do firmamento...

PEDRO LOPES JUNIOR.

Collega, ninguem me mette
Em casos sem solução:
Para alleluia — foguete
E para a cuia... feijão.

JOAKIM CONCA'

Agua de Colonia
e Pós de Arroz

“BERENICE”
Os melhores entre os melhores

NIZE, JOVEM MINERVA...



Antes de burocratizar-se em toda a escala, penetrando os escriptorios, as carteiras bancarias e as repartições publicas, onde começa daetylographa e acaba noiva do amanuense ou do vice-director, Eva não ia além das meias-profissões e meios-cursos, — dentista, professora municipal. (Pianista e dentista são hoje, aliás, cursos

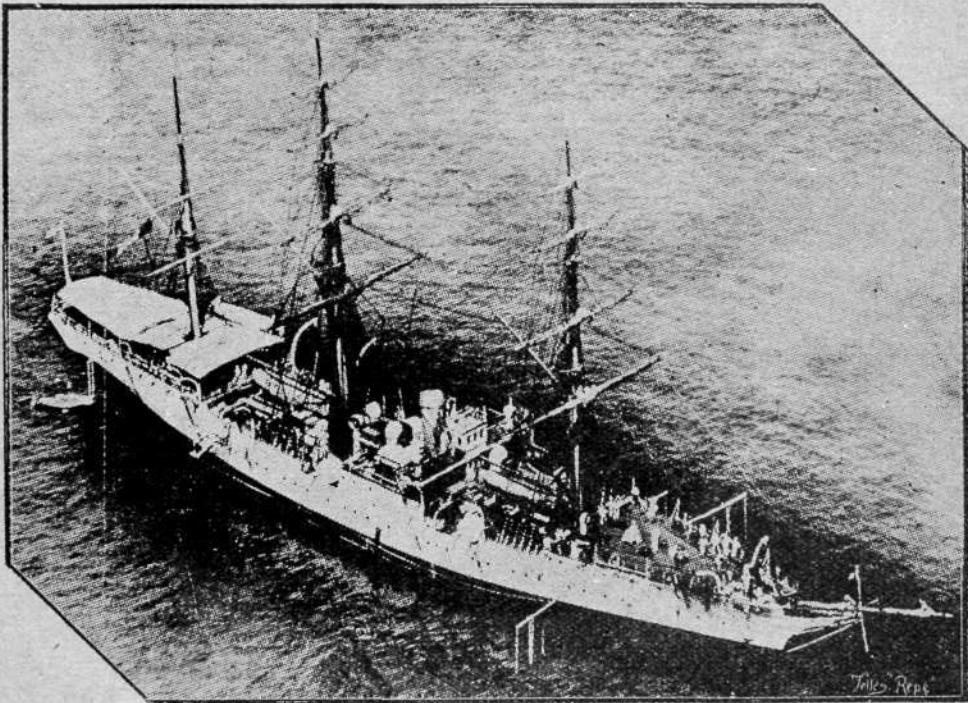
taças, admiradoras de Madame Curie, que, aliás posto que sábia, nunca foi SAGE-FEMME...

Já não é raro, entretanto, o caso de uma Eva-Minerva. Eva letrada, Eva scientista, nem mesmo numa das gárrulas e encantadoras moças do nosso SET, na metropole, ou na provincia.

E' o caso de Nize Silveira,

De um casal harmonioso—o pae um jornalista combativo, e a mamãe, uma pianista adextrada—surgira aquella flôr nortista de modos vagos e differentes. Cresceu, desabrochou e, agora antes dos vinte annos — eil-a doutora doutora de borla e capello, com altas sabedorias chímicas e biologicas...

Nize, uma menina, que, ha



Corveta chilena "Baquedano" que tocará em nosso porto com uma turma de guardas-marinha, em viagem de confraternisação.

completos de arte e sciencia, reclamando muito estudo, e isso, que é o principal — talento).

Eva, porém, pelo menos, a fíva nacional, morena e saltitante, não se aventurava, em geral, ás profundezas da grande sciencia, mesmo porque a obstetrícia e a gynecologia eram sabença escabrosa, só compatível com algumas super-quarentonas, ou certas pesquisadoras esquisi-

nova doutora do curso medico bahiano, que acaba de publicar uma interessante these, cheia de audacias scientificas e composta em boa, excellente prosa literaria.

Nize é filha de Faustino Silveira, um dos príncipes do jornalismo alagoano e sobrinha de Oliveira e Silva, aquelle admiravel neo-romantico que escreveu o "Horizonte" e outros cantos de suave resonancia

tres annos, me recitava, em Maceió, versos de Vicente de Carvalho, Raymundo Correia. Nize agora é uma doutora, apta a receitar e escarpellar! TEMPORA MUTANTUR...

Eva não descança. Eva-Penelope, Eva-Calioppe, Eva-Euterpe, Eva-Minerva, move-se, age, trabalha, anima, fuzgura. E os homens, ao invés de alarmar-se, batem palmas e pedem consultas. UAI!

LE'O-FABIO,



1.º tenente Luiz Gonzaga, da
Força Publica do Estado



CENTRO PERNAMBUCANO

Da directoria da importante associação Centro Pernambucano, com séde no Rio de Janeiro, recebemos communicacão da eleição das suas novas directorias as quaes ficaram assim constituídas:

Presidentes de Honra — S. Eminencia Cardeal Arco-verde, dr. Estacio Coimbra (governador do Estado de Pernambuco), conde Pereira Carneiro, conselheiro senador Rosa e Silva, marechal Dantas Barreto, professor deputado Antonio Austregesilo, conselheiro deputado Antonio Gonçalves Ferreira, senador A. J. Barbosa Lima, dr. Manoel Borba, professor Esmeraldino Bandeira e almirante

ministro Francisco de Barros Barreto.

Directoria — Presidente — dr. Amaro Albuquerque, 1.º



**DR. CERQUEIRA
BIÃO!**

Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia:



Attesto que tenho empregado e sempre com o mais feliz resultado, no rheumatismo e na syphili: e suas diversas manifestações. o **Elixir de Nogueira**, formula do pharmaceutico João da Silva Silveira.

S. Amaro, (Estado da Bahia) — 1 de maio de 1916.

Dr. Cerqueira Bião

vice-presidente — dr. Eugenio Mergulhão, 2.º vice-presidente — dr. Carlos Domingues, 1.º secretario — dr. João Gonçalves da Rocha (Castro), 2.º secretario — coronel Manoel Carneiro, thesoureiro — sr. Vicente Ferreira, orador — dr. Alberto Porto da Silveira, bibliothecario — major dr. Galdino Tavares de Souza, director de informacões — almirante Vital Brandão Cavalcanti e director de diversões — capitão dr. Victorino Maia Junior.



CALCULANDO LAGRIMAS

Esta noite eu calculei
Quanto me falta chorar...
Deu isto: multiplicar
Igual porção que chorei.

OLIVEIRA MELLO

CARTAS A SYLVIA!

5 de Julho—927.

Minha amiga:

O dia de hoje surgiu lindo como um sorriso de mulher bonita. Em frente ao meu quarto, na roseira verde do jardim, um passarinho canta. O céu é mais azul e o sol é mais formoso. Entusiasta das paisagens olhei a Natureza e notei tudo isso... Fiquei pensando. E me lembrei de você. Recordando sua imagem meiga e linda, recordei também o seu aniversário.

E' por isso que a manhã está formosa, minha amiga.

Escrevo-lhe, então, para lhe dizer que estou muito contente, hoje, que os anjos desceram do céu para desfolhar de sobre sua cabeça, as flores encantadoras de mais um cacho de primaveras em sua alma.

Proeuro sair do Tédio que me possue, minha boa amiga, para, juntamente com a alma das coisas, festejar o seu dia natalício.

E o que direi?... Sim, já sei! Falarei da Esperança! Mas, falar da Esperança a você é o mesmo que falar em brinquedos na frente das crianças. E você é uma criança meiga que brinca com

os corações como brinca com a Esperança. Seja sempre assim, Faça da Esperança o seu escudo na vida. Sorria sempre para o Futuro, e faça de sua vida um caminho de rosas e de lírios. De rosas, para sua beleza; de lírios, para a sua bondade.

Seja sempre o que tem sido até hoje, minha amiga.

Procure de hoje para diante viver sempre a sua vida de dezoito annos. Ame a vida; ame a sua Esperança; mas, não ame o Amor. Si quer ser feliz fuja deste Sentimento. Elle é lindo demais, porém, é mais mentiroso ainda.

Fuja do amor, para fugir do soffrimento.

Tome cuidado... O amor maltrata tanto...

Sorria sempre esse seu sor-



Quando
V. ex.^a
Pedir
Cigarro MISTURA

O O
O

Diga

LAFAYETTE

fiso lindo e que nunca a sua voz suave e canora, se torne a voz do amor, a voz do sofrimento.

Você que ama os versos, lembre sempre estes versos do Olegario:

::: REMINISCENCIA :::

Para a alma romântica de minha irmã Bertha.

Lembras-te?!...

Lembras-te querida, d'aquella tarde primaveril de maio em que o Sol, envolto em gaze finissima de oiro, lentamente se escondia no horizonte côr de opala, derramando sobre a natureza estonteante de esplendor grego os últimos sons, poéticos e bizârrros, cheios de emoção e de Saudade?!...

Trémulos, os teus labios descoloridos, aproximaram-se dos meus labios de Principe-enamorado, como se quizes-

Coronel Simplicio Matheus de Moraes Monteiro!

E' uma creatura bem respeitavel e conspicua a desse coronel reformado do nosso Exercito.

O tirocinio homerico e dignificador, dá-lhe as credenciaes mais invejaveis de valor, de probidade e de admiração.

Conheço-o de ha pouco tempo, é bem verdade, mas todos que o conhecem de ha muitos annos, são unanimes em exaltar as qualidades moraes desse cidadão.

Assim sendo, eu cultu'o esse conhecimento, que de algum modo me desvanecê. Numa dessas noites, entendi de fazer-lhe uma visita.

Fui encontrar o naquelle recondito em que mora, afastado do tumulto da cidade, na solidão quasi tetrica de uma casa, sem a menor alacridade.

Recebeu-me com a distincção que lhe é peculiar, cumulado-me de delicadezas e atenções.

"A voz daquelles que não sofreram, que não amaram... Como é feliz!"

E' um conselho de amigo. Dou-o porque a estima que nos une não é de hoje e não é de hoje a nossa intimidade. Seja feliz, minha amiga!

sem ao ouvido d'estes, contar em synthese, um poema lindo de amor!...

Ao longe, o éco de um finissimo crystal que se partia... E, o teu leque, envergonhadissimo de vergonha, corava ao esconder, o nosso primeiro beijo de amor!

Depois... depois frases cheias de paixão e de ternura cheias, que os nossos labios mentirosos, n'um balbuciar constante, ardorosos, souberam prometter!...

E hoje?!...

Apenas cinzas, purificadas pela inclemencia do tempo,

Que todos os deuses de todas as religiões lhe abençoem neste dia; são os votos que, do intimo da alma, faz o seu dedicado.

Antenor.

MARTINS VARELLA.
Recife-11/7/927.

que a poeira do vento comiço levou!...

— Quanta illusão!!!

— Quanta phantasia!!!

E d'aquelle grande amor, que foi o amor — de toda a minha vida loira e moça, apenas resta dentro de mim uma infinita saudade "agridece", que a atrocidade do tempo, na sua trajectory exterminadora, jamais soube destruir!...

MANOEL MARKMAN.

Vida Solitaria

Conversavamos sobre os assumptos mais em fóco, quando o Coronel Simplicio, num caracter intimo e amigo, começou a narrar a sua odyssea.

— Quando era assim moço e forte, o mundo sorria-me a tudo.

Ostentava, com vaidade e garbo, a farda do glorioso Exercito Nacional.

Igualmente aos outros ho-

mens, tenho tambem a minha historia de amor para contar.

Amei varias vezes, mas por um fatal destino não casei.

E, hoje, alquebrado, com sessenta e cinco annos, experimento a penumbra da vida, vivendo sozinho, sem um ente siquer que me queira bem. Todas as pessoas que me eram queridas e affeioadas morreram.

Vivo portanto neste recanto, longe de tudo e de todos, a recordar o passado...

Fitei o distincto militar e li no seu semblante, a tristeza avassalante de sua existencia.

Puz-me então a pensar.

Quanto é tristonho ser-se velho e não se ter uma companheira tambem velhinha para amenisar as inclemencias de uma jornada quasi a terminar!

A. PEREIRA DE MELLO



O qui nós vê



Na capitá...

Meu cumpade: hoje é dia
da festa da padroeira;
na igreja muita festa
fóra—muita brincadeira.
Hoje o pateo do Carmo
fica apinhado de gente,
dez por cento na novena
e o restante indiferente.

A Basílica do Carmo
faisca que só brilhante;
tem luz por todos os lados
desde baixo até o mirante...
Dentro tudô inda é mais lindo
que eu não sei mesmo dizê,
só si eu fosse literato
talvez pudesse escrevê...

Tem dois coretos armados
e tem musica como abeia,
quando uma pára outra tóca,
e assim o povo vareia...
Tem mais un tá carrussel
baptizado de JAHU',
onde a gente anda nos ares
tal e qualquer orubú...

Eu tô munto satsisfeito
pela carma do pessoá;
nun tem havido barruio
p'ra pulicia trabaiá...
(A ordem tá garantida,
nã se vê un arranhão.

hai completa liberdade,
nem se fala na prisão.

Antigamente, cumpade,
nessas festança de igreja,
uns tomando chupitilha,
outros bebendo cerveja,
p'rú qualquer coisa de nada,
trovejava logo o páo.
a faca logo espejava
nas costellas do maráu...

Quando vinha era Assitença
uns ia p'ru necrotero,
uns ia p'ra Santo Amaro
e os outro p'ru Cemiterio...
Agora não, sen cumpade,
essa coisa variôu
o povo anda desarmado
e nunca mais se brigou.

No anno de vinte e oito,
se Nosso Sinhô quizê,
vossê deve veiu ao Carmo
e trazê sua mulô!...

Traga a Rita, a Cunegunde,
traga todo o pessoá;
nen hai aqui mais barnio,
já se póde passeá.

Os jornaes estão digendo
que o bandido "Lampeão"
ainda faiz suas proeza
nas catinga do sertão;
Elle tem pauta cun diabo,
e pissue cada oração,
qui nu hai bala qui o pégue,
e nem cãe numa prisão.

As noticia dos jornaes
são quasi toda uma só,
qui "Lampeão" vae vortá
novamente a Mossoró...
O povo anda alarmado
lá para as bandas de lá
e pedju intervenção
ao governo federá...

Eu stou adoentado
de uma grande indigestão
já tomei quatro purgante
e tô vendo a reação.
Vou findá. Dê un abraço
em toda a obrigação,
com as saudade do cumpade

Trdefonso Assumpção.

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

MULHER ESTATUA

(Para Agenor Bezerra).

Mirando tristemente a agua onde é estrella
Imitando talvez um cysne olhando o lago.
Se de gesso não fosse essa mulher, indago:
Que seria de ti, poeta, em merecel-a?

Talvez, que te julgasses ser em doce affago
Um cysne na agua mansa, um cysne só por vel-a
Banhada a todo instante e melhor entendela-
Comprehendendo a razão do teu sonho ser mago.

E' que ás vezes, a Vida, é qual a beatitude
De um lago que reflecte o amor na mansuetude
Dos aguas—fino espelho á nossa propria dor.

E' que sendo mulher no marmore esculpida
A mulher nunca perde a belleza na Vida
Reflectida no gesso ou mesmo n'uma flor.

PINDARO BARRETTO.

REMINISCENCIAS...

Nunca o meu doudo amor, quem vol-o diga.
Apollonia de olhar deslumbrador.
Nunca achareis, se há quem dizer consiga,
Amor tão grande como aquelle amor!...

Jámais o sabereis, jámais a antiga
Loucura minha, a mesma intensa dor
Que hoje, que parto dentro em mim se abriga
O meu tormento desesperador!...

E antes assim, que não saibais, pois, fôra
Minha angustia maior se causadora
De tanta dor chorassels vós por mim,

Jámais direi na terra o vosso nome.
E o meu tormento, este soffrer que o dome,
Meu pranto lento mais talvez sem fim!...

RECIFE—1927.

JOAQUIM FERREIRA BORGES

Amores de Principes

As secções mundanas dos
jornaes parisienses aludem á
presença, na Riviera, da prin-
ceza Giovana, a terceira filha
do rei Victor Manoel, e fazem
conjecturas sobre qual será a
primeira noiva real no anno
que está correndo. A princeza
Giovanna, que é de uma bel-
leza peregrina, no esplendor
de seus vinte annos, segundo
os chronistas mundanos, está
sendo "flirtada" por quatro
principes: o archiduque Alber-
to de Habsburgo, o principe
Guilherme, filho do ex-krom-
prinz da Allemanha, o princi-
pe Alberto, filho de Ruprecht
da Bavleara, e o rei Boris da
Bulgaria. Giovanna, accres-
centam, esteve quasi noiva de
um filho do general Arman-
do Diaz, que foi o comman-
dante em chefe do exercito
italiano durante a guerra.

Completam a lista encabe-
cada pela filha de Victor Ma-
noel: a princeza Hilda, irmã
da Grã Duqueza de Luxem-

burgo, possuidora de avulta-
da fortuna; a princeza Ileana,
filha da rainha Maria da Ru-
mania; a princeza Maria Jo-

sepha, da Belgica; a prince-
za Irene, da Grecia e a prin-
ceza Sudoxia, filha do ex-rei
Fernando da Bulgaria.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

PALAVRAS CRUZADAS



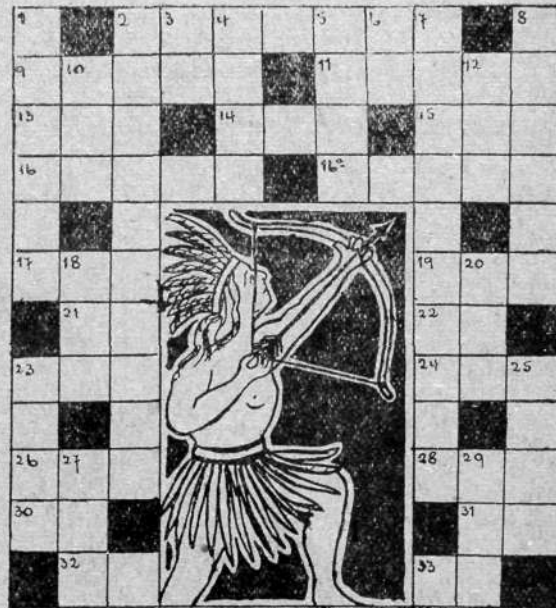
Publicamos, hoje, a solução do enygra de Maria Carmelita da Cruz.

HORISONTAES

- 1 — No problema — P. R.
 3 — Pronome aut. — Sa
 4 — Geléa de fructas — Myva.
 6 — Espécie de sapo — Aru
 8 — Filho de Fauno — Acis
 9 — Affl. do Vistula — Bug
 11 — Merenda ant. — Ho
 13 — Homem — Peel
 15 — Interj. — Ia
 17 — Pref. — Es
 18 — Interj. — Ce
 19 — Espécie de Antilope — Nhu
 20 — Titulo que os maronistas dão ao bispo — Mar
 21 — Espécie de jacaré — Acu
 22 — Nota — Fa
 24 — Ocio — Leo
 26 — Ilha de Angola — Boi
 27 — Almirante japonéz — Togo
 29 — Modio romano — Saa
 30 — Ave aquatica — Arau
 31 — Ir pela bolina — Lo
 32 — Nota, invert. — Si

VERTICAES

- 1 — Jovem grega — Psycheg
 2 — Sopa — Ravioses
 5 — Sarmiento de Beires — Az
 4 — Ruim — Má
 7 — Nota — Re
 10 — Homem — Uz
 12 — Pintor italiano — Vinci
 14 — Meios de vida — Teres
 16 — Signal — Ahu
 18 — Braço de rio — Cal
 21 — Interj. — Ao
 22 — Cidade da Italia — Forlo
 23 — Tribu da Abyssinia — Agaos
 25 — Suff. — Oa
 27 — Interj. — Ta
 28 — Conjunção — Ou
 Acertaram:
 Filha das selvas, Mlle. Galie, Maria A. Germ, Rodalva, vota, Filho de Oedipo, Cybe, Themistocles Santiago, Marialva, Flor do Japão, Mme.



RAUL FATEIXA

927

Mesquita, Raul Fateixa, Onidranreb, Néo Rosas, Rocambole Junior, Wladmir Queiroga, Reco-Reco, Antonio Medeiros, Zé Chaves, Flora Medeiros, Rachel Medeiros, Maria de Lourdes Oliveira, Alice Santos, Indes Oliveira, Invencivei, Helia Couto, Abdias Morato, Mario Silva, Pierre, Terror do Mar, Zé Leão, Fera do Mar e Maruja.

Erradas 22.

SORTEIO

Feito o sorteio foi contemplada Mlle. Gaivota, que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista.

Parabens.

Chave do enygra do nosso prezado collega e collaborador Raul Fateixa:

HORISONTAES

- 2 Mulher.
 9 — Arvore da Angola.
 11 — Colica.
 14 — Homem.
 13 — No indice.
 15 — Interjeição + 50.

- 16 — Cidade do Brasil.
 16A — Molusco.
 17 — Em.
 19 — Tacho.
 21 — São letras.
 22 — letras.
 23 — Capitão de ladrões.
 24 — Elpidio Soares Barbosa.
 26 — Planta.
 28 — Constellação.
 30 — Igreja.
 31 — Pronome.
 32 — Moeda.
 33 — Nota.

VERTICAES

- 1 — Carne assada.
 2 — Mineral.
 3 — Obras Complementares.
 4 — Papa.
 5 — Mulher.
 6 — Filha da França.
 7 — Planta.
 8 — Passaro.
 10 — Villa de São Paulo.
 12 — Intriga sem o pé.
 20 — Estação Mineral Santista.
 23 — Embarcação da India.
 25 — Sebo.
 27 — Cella.
 29 — Olha.

Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatório (1 anno) — Geral (4) — Superior (3)

com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

CORRESPONDENCIA

Raul Fateixa — Inserimos, hoje, o seu bem feito enigma.

Fera do Mar, Terror do Mar e Maruja — Sejam bem-vindas a esta secção. Não sabem de quanta alegria me acho possuido com a vossa presença. Iniciaremos brevemente um torneio de enigmas e espero que concorram

Alice Santos — Muito agradecido pela sua felicitação. E' comsigo mesma.

Appareça.

Zé Leão — Entreguei ao director do Concurso das Rosas, a carta que me mandou.

Não sei se foi attendido. Não por isso.

Estrella do mar, Sensitiva, Flor de Napoles e Enigma do Topazio — Estou muito triste com o afastamento de vocês de minha humilde secção. Porém... têm razão.

RAVENGAR.



LEILÃO DOS ALUMNOS DO
1.º ANNO NORMAL DA ESCOLA NORMAL OFFICIAL

Quanto dão:

pela vivacidade de Derzuilla?
pela linda carinha de Nayde?
pela risada de Marita?
pela franja de Jorgelina?
pelo modo de andar de Judith Lima?
pela bondade de Dilza?

pelo modo prestavel de Alzira?

pelos cabellos compridos de Nair Leitão?

pelo ar sympathico de Waldedy?

pelo cabello ondulado de Nair Asiss?

pelas pequeninas mãos de Pacheco?

pela bonitinha Eunice?

pela gordura de M. da Gloria?

pela alegria de Dinary?

peio nariz de Adalgisa?

pelo collarsinho branco de Antonietta?

pelo indifferentismo de Nizia?

pelos oculos de Porcina?

pelo porte gentil de Antonietta Farias?

pela intelligencia de Lourdes Moraes?

pelo sorriso de Celeste?

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354 - 1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

pela calma de Judith Rego?
pelo olhar de Carmen?
pelos cabellos louros de Li-
gia Fernandes?
pelo queixinho de Jandyra?
pelo modo attraente de Delio-
pelo modo attraente de He-
liopoles?
pela attenciosa Olivia Gaspar?
pela delicadeza de Aurea?
pela sympathica Esmeraldina

**

Hollanda?
pela linda dentadura de M.
Altina?

pela belleza de Edimar?
pelo comportamento de Alice
Carneiro?
pelas brincadeiras de Lucia?
pelos labios de Lourdes Wan-
derley?

**

pela pintura de Eglantina?
pela elegancia de Joanna Bap-
tista?

pelo retrahimento de Esme-
raldina Denorida?

pelos olhos de Alice Carva-
lho?

E, finalmente, quanto dão
pela indiscreta... caloura?

**

Lendo "O Meu Ideal"
de
Lour es Botentuint

**

"...Uma casinha branca,
cheia de amor..."

Como isto me faz lembrar
um formoso palacio de fadas,
onde a poesia canta e ri de-
liciosamente!...

Artista genial!

"...Trazer teu pensamento
illuminando o meu...
Trazer-me soberana no reino
de tu'alma!"

Que mais pode falar ao
sentimento e tocar o coração?



Meu Deus! Estarei ouvindo
os prelúdios cadenciosos e
magicos da harpa de Da-
vid?!...

O' luminosa e meiga poe-
tisa, que célica e doce harmo-
nia se evola da tua lyra de
ouro!

Eu te saúdo!...

J. Julia.

Hygienise sua bocca com a
PASTA ORIENTAL

A mais antiseptica e agradavel

J. Lopes & C. Praça Tiradentes, 34. 36 e
38, e Rua Uruguayanna, 44

Rio de Janeiro

Representante neste Estado:

Angelo Neves & C.

Caixa Postal 123 - Recife

Quebra Cachola

CHARADAS NOVISSIMAS N. 110 á 114

2 — 2 — O medico hespanhol n'uma observação rigorosa descobriu na mulher o seu defeito moral.

Príncipe Negro (Ribeirão)

2 — 2 — Junto da Igreja uma mulher, muito irritada, tentava subir n'uma arvore.

Zé Povinho (Recife)

2 — 1 — Oh! homem para onde vaes com o andar tão lento?!

Cinda (Recife)

1 — 2 — A educadora de Baccho, você não avalia, quanto tem o coração bom.

Zé Bedeu (Recife)

2 — 2 — A mulher saron da doença com o succo da planta.

Fantoches (Recife)

CHARADAS ANTIGAS N. 115 á 116

Pedi-lhe a flôr. Disse-me sim — 1.
Mas a flôr não era sua — 1
Não faça tanta tolice
Deixando o todo na rua.

Esojarima (Recife)

(Da A. C. Luso-Brasileira)

Toda a pessoa importuna — 2.
Nos nervos tem contração — 1.
E se tem boa fortuna
Cresce a barba da ambição.

Têta (Recife)

CHARADAS CASAES N. 117 á 120

(Ao Fateixa)

2 — O Lula tem a vista um tanto atravessada.

Dr. Madeira (Barra de Cachola — Alagoas)

2 — Festas sem musica e sem moça, não tem brilho.

Sumpção (Recife)

3 — Para quem tem difficuldade de correr, é bom carregar uma arma.

Soldado Spartamus (Quipapá)

(A' intelligente e boa confreira Violeta).

3 — Esta mulher casou-se com um sujeito incorrecto.

Ayimbiré Kanimura (Recife)

CHARADA ELECTRICAS N. 121 á 123

3 — De certo o amigo não me contestará que de Baccho vem bacchanal.

A. Lima Filho (Quipapá)

3 — Para se derrubar uma arvore é uma tarefa bem difficil.

Lon Chaney (Recife)

2 — A ave pernalta tomou uma bebedeira.

Alvasco (Recife)

CHARADAS SYNCOPADAS

4 — 2 — Pomposo é o homem que tem astucia.

Franco dos Prazeres (Cabo)

Ao Fateixa

4 — 2 — Este animal foi morto pelo celebre compositor.

Zé Leão (Recife)

3 — 2 — A nympha deitou-se na terra á sombra de uma arvore.

Coringa (Recife)

3 — 2 — Só se deu isto porque eu não tive entrada.

Reco-Reco (Recife)

ERRATAS

As charadas publicadas no n.º 300 correspondem aos n.º 56 á 57.

As charas publicadas no n.º

301, correspondem aos n.º seguintes:

Novissimas, 74 a 79; *Casacs*, 80 a 82; *Electricas*, 83 a 87; *Syncopada*, 88; *Auxiliar*, 89, e *Antiga*, 90.

No numero 299, deram-se as seguintes incorrecções: — A charada *Electrica* n.º 47, de *Filha do Rei*, tem 3 syllabas e não 2 como sahio.

O *logogrifo* n.º 55, de *Ricardo Miries*, no 3.º verso, em lugar do algarismo 5, deve ser lido 8. O 4.º verso, do conceito, deve ser lido assim: "Adornos, em diamantes consellado".

O trabalho n.º 52, de *Samuel Risão*, é *Enigma* e não charada antiga, como sahio.

A charada *Electrica* n.º 86, de *Zé Povinho*, publicada no n.º 301, tem 4 syllabas.

Os *Enigmas* n.º 108 e 109, de *Samuel Risão* e *Manoel Reynaldo*, publicados no n.º 302, sahiram com os 5.º e 2.º versos, repetidos.

CORRESPONDENCIA

Esojarima (Recife). Inscripto. Agradecemos seu optimo concurso. A sua ausencia, estava sendo bastante sentida.

Príncipe Negro (Ribeirão). Inscripto. Com muito prazer recebemos os seus trabalhos.

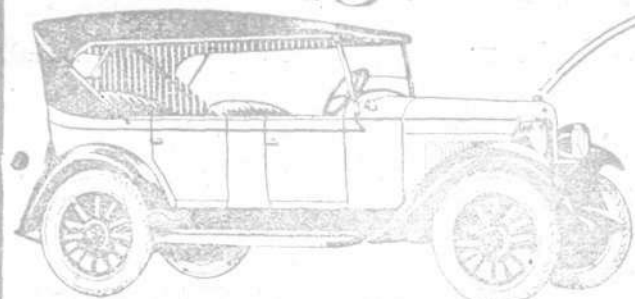
Polychinello e Terror da Terra (Recife). Inscriptos. No proximo numero serão attendidos. As listas de soluções devem ser assignadas com o pseudonymo.

Lon Chaney (Recife). Pedimos a fineza da remessa, em papel separado, do nome, pseudonymo e residencia, para complemento da inscripção.

Cinda, Helios, A Filha do Rei, Fantoches, Alvasco, Franco dos Prazeres, Irmana, Samuel Risão, Orebe, Ricardo Miries, Sumpção, Dr. Voronoff, Zé Leão, A. Lima Filho e Têta — Exgottados os seus trabalhos. Aguardamos novos.

RAUL FATEIXA

Nunca Se Viu Automovel Igual a Este!



O
Mais
Lindo
CHEVROLET
ate' hoje
construido



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECCÃO E IGN.ÇÃO.

MIDIDOR DE GAZOLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Faróes Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-Jamas Estilo Coróa.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

Novos Estritos.

Jámais o publico teve oportunidade de ver, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analise os caracteristicos d'O Mais Lindo Chevrolet—e depois se convencerá de que tales caracteristicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São caracteristicos que geralmente se apontam como testemunho de genuina qualidade e da superior construcção.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progressos que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais proximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel póde offerecer!



General Motors of Brazil, S. A.

Consulte o Agente Autorisado desta Cidade

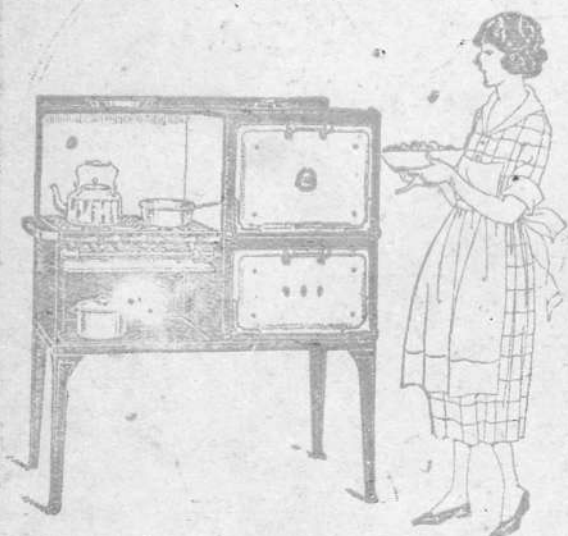
M. A. PONTUAL & CIA.

Avenida Marquez de Olinda, 133

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se deslindes ja.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar